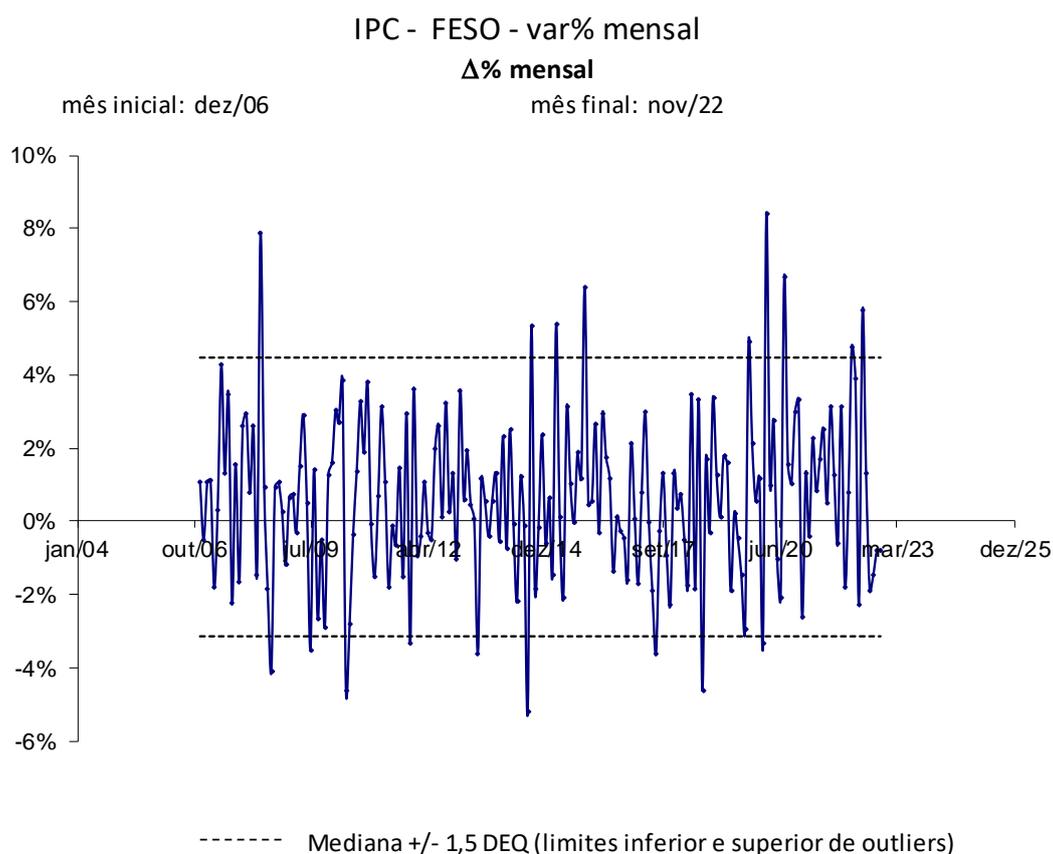


Análise de Índice de Preços – IPC/FESO – NOV/2022

(corrigindo-se as ausências de preços pela média dos demais mercados, com crítica de possíveis outliers)



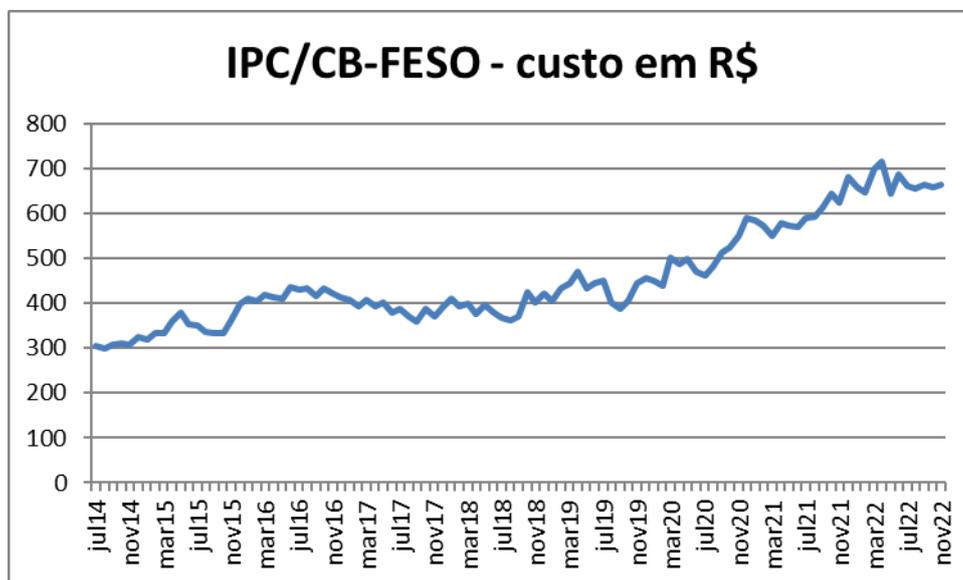
A inflação medida pelo IPC-FESO, no mês de novembro de 2022 manteve a tendência do mês anterior apresentando deflação. Assim, a inflação observada em Teresópolis foi de -0,8%. Nos últimos 12 meses, a inflação acumulada fica acima dos dois dígitos: 10,7%, mantendo-se, pelo trigésimo terceiro mês consecutivo, bem acima da meta estabelecida para a inflação nacional. As altas de preço mais relevantes foram da cebola, da linguiça, da maionese, da salsicha e da farinha de mandioca. As maiores quedas ficaram por conta do queijo, do leite, do açúcar, do frango e do molho de tomate.

Este resultado ficou, de certo modo, parecido com o observado no restante do país. Ainda não foi apurado o indicador oficial do país para o mês de novembro, mas, segundo o site IBGE, “O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) para novembro foi de 0,53%, 0,37 ponto percentual (p.p.) acima do resultado de outubro (0,16%). No ano, o IPCA-15 acumula

alta de 5,35% e, em 12 meses, de 6,17%, abaixo dos 6,85% dos 12 meses imediatamente anteriores. Em novembro de 2021, a taxa foi de 1,17%.

À exceção de Comunicação (0,00%), que apresentou estabilidade, todos os grupos de produtos e serviços pesquisados tiveram variação positiva em novembro. Os maiores impactos vieram de Alimentação e bebidas (0,54%) e Saúde e cuidados pessoais (0,91%), ambos com 0,12 p.p. Na sequência veio o grupo Transportes, que saiu de queda de 0,64% em outubro para alta de 0,49% em novembro, contribuindo com 0,10 p.p. A maior variação no índice do mês veio de Vestuário, com alta de 1,48%, resultado próximo ao do mês anterior (1,43%). Vale destacar ainda a alta de 0,48% de Habitação, superior à de outubro (0,28%). Os demais grupos ficaram entre o 0,05% de Educação e o 0,54% de Artigos de residência.

O grupo Alimentação e bebidas teve aumento expressivo na passagem de outubro (0,21%) para novembro (0,54%), puxado pelos alimentos para consumo no domicílio (0,60%). Destacam-se, em particular, os aumentos nos preços do tomate (17,79%), da cebola (13,79%) e da batata-inglesa (8,99%). Além disso, os preços das frutas subiram 3,49%, contribuindo com 0,04 p.p. no resultado do mês. No lado das quedas, cabe mencionar o leite longa vida (-6,28%), cujos preços já haviam recuado em outubro (-9,91%).”



A cesta básica, em novembro apresentou comportamento divergente daquele apurado pelo indicador global, tendo registrado acréscimo de pouco mais de 0,5%. Desta forma, seu preço ficou ligeiramente acima dos R\$ 660, tendo sido fortemente afetado pelo aumento de preços do tomate e da banana.